

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

ANO VIII • Nº 62 • JUNHO/2009 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@jornalcazumba.com.br

100%
RECICLADO
PRESERVANDO FLORESTAS

É São João e o Maranhão festeja a sua diversidade de ritmos e cores

■ Cidade Destaque São Francisco do Maranhão

Quem visita a cidade tem muitos motivos para sentir-se privilegiado, e um dos é a natureza que reserva uma das mais belas paisagens do sertão maranhense.

Págs. 14 e 15

Editorial

Focado no planejamento

A atividade turística é muito dinâmica, por isso é preciso estar focado no que está acontecendo no setor para se ter resultados satisfatórios. As parcerias são necessárias, ainda mais com os segmentos organizados do trade, que servem para articulação, onde cada entidade faça as suas colocações e exponha suas dificuldades e juntos encontrem um ponto de convergência para o bom andamento da atividade.

Agora, é impossível querer que esse estado seja um destino turístico, de qualidade, quando na verdade problemas crônicos que travam a atividade não são resolvidos. Mostrar as belezas do Maranhão é importante. Mas, não se concebe, é que esse turista ao chegar, encontre cidades despreparadas e sem nenhuma preocupação com sua urbanidade e equipamentos.

Ninguém gosta de fazer compras numa feira/loja suja, fétida e desorganizada. É assim a primeira impressão de quem chega a algumas cidades do estado. O desconforto é geral.

Os gestores maranhenses até tem um discurso na ponta da língua e dizem entender que o turismo é importante para suas cidades. Mas, o que se vê na prática, são cidades com vocação e sem nenhum preparo para o turismo, ou seja, sem qualidades urbanas para receber bem o turista. Um número muito pequeno de cidades do Maranhão tem potencial e infraestrutura para receber bem e São Luís é uma delas.

A capital maranhense se diferencia dos demais destinos brasileiros pela sua beleza ímpar, com destaque ao seu acervo histórico e patrimonial, tombada pela UNESCO, que lhe concedeu o título de Patrimônio Cultural da Humanidade. Soma-se a todo esse patrimônio, o extenso litoral, pouco aproveitado – a cidade ainda não descobriu o seu turismo de sol e praia, onde a tranquilidade é uma companheira constante em toda faixa litorânea da capital.

Dotada de uma rica cultura para sorte de seus moradores e de quem a visita, guardada por quatro séculos de história. O trajeto urbanístico da cidade, não sofreu grandes alterações, na parte que tange a seu conjunto tombado. No quesito modernidade, São Luís ganhou, nos últimos anos, grandes construções, novos equipamentos foram erguidos, inovando, trazendo agilidade, dando outra cara à cidade, que, até então, era conhecida somente como um destino meramente cultural.

A modernidade de São Luís, a forma diferente de urbanidade de seus cidadãos se difere dos demais destinos brasileiros. O maranhense é uma pessoa que gosta de receber e isso é um fator que os turistas logo percebem.

A novidade desta somatória de atrações na capital é a valorização que o maranhense começa a dar ao seu patrimônio. O cuidado que se tem com a cidade e seus costumes são antigos. Existe uma espécie de conspiração do bem que influencia corações e mentes do ludovicense através dos tempos, que faz de cada maranhense alguém que sente prazer em compartilhar suas histórias e estórias.

Por: *Mônica da Silva Cruz



Foto: Arquivo pessoal

Conceição de Maria Belfort é professora do Departamento de Turismo da Universidade Federal do Maranhão - DETUH, instituição onde se graduou e fez sua especialização em Turismo e Meio Ambiente. Profissional visionária, de personalidade forte e multidisciplinar, a Turismóloga realizou seu mestrado na área de Literatura, na Universidade Estadual Paulista, campus de Araraquara. Em sua dissertação, verificou as articulações discursivas entre espaço e identidade, analisando a construção do espaço ludovicense na ficção literária "Os Tambores de São Luís", de Josué Montello. Atualmente, cursa o doutorado interinstitucional UFMA-CEFET-UNESP e, como pesquisadora, está desenvolvendo sua tese na área de Análise de Discurso, com enfoque na arqueologia da noção de Patrimônio na cidade histórica de São Luís do Maranhão.

Extremamente comprometida com sua profissão, Conceição Belfort está na área de turismo há 11 anos. Com visão e experiência, está sempre somando ideias para a expansão das atividades turísticas na cidade. É figura atuante em seu departamento, e com um acentuado espírito de liderança, tem desenvolvido e apoiado vários projetos no DETUH: idealizou o Projeto "Comunidade Ativa", que trabalha o Turismo como fator de inserção social junto à comunidade do Sá Viana. É idealizadora do ESINT (Espaço Integrado do Turismo) - projeto que se propõe, dentre outras coisas, a desenvolver pesquisas de mercado, a elaborar o Atlas Turístico do Maranhão com o propósito de mapear as potencialidades turísticas do Estado e novas possibilidades de incremento das ofertas turísticas locais.

Nascida em São Luís, a jovem professora é dona

PERFIL:
CONCEIÇÃO BELFORT

O GPS/Cazumbá tem como finalidade aproximar o leitor das pessoas que fazem direta e indiretamente turismo no Maranhão. Profissionais, Turismólogos e áreas afins, que atuam nas mais diferentes áreas do saber.

de uma simplicidade e uma praticidade invejáveis. Entre suas grandes paixões estão a família, os amigos, seus animais de estimação, viagens, cinema e o seu trabalho, logicamente. Como hobby, ela cultiva as leituras relacionadas à literatura moderna, como as ficções de José Saramago. A sinceridade e o companheirismo estão entre as suas muitas virtudes, mas quanto aos defeitos ela aponta a ansiedade como sua grande vilã.

Uma de suas expectativas é que São Luís se torne em pouco tempo um dos dez destinos turísticos do país. Em sua visão, o estado tem um grande potencial turístico que precisa ser agenciado de modo inteligente e racional. Acredita, no entanto, que muito deverá ser feito para que isso ocorra, mas destaca que com a competência e a seriedade dos profissionais que estão na área, atualmente, o setor logo encontrará um lugar próspero no cenário turístico do país.

Em 2009, Conceição espera concluir o seu doutorado. Deseja também que o título de Capital Brasileira da Cultura traga a São Luís bons frutos, pois vê nessa honraria mais uma oportunidade para o ludovicense lançar novos olhares à cidade e reforçar sua identidade.

Como mensagem aos leitores, Conceição sugere o seguinte pensamento: "qualquer coisa que você possa fazer, ou sonha que possa fazer, comece por fazê-la. A ousadia tem em si genialidade, força e magia" (Goethe).

*Professora do Departamento de Letras da Universidade Federal do Maranhão

CARTAS DO LEITOR



Simplemente maravilhoso poder voltar ao meu estado através do Cazumbá!!! Estou me sentindo um adolescente, percorrendo as ruas de São Luís. Valeu pelos conteúdos e imagens.

Sandro Oliveira - Manaus - Amazônia

ERRATA

Na edição de nº. 59, no quadro de curiosidades, página 20, a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, citada, não se localiza em São Luís e sim em Caxias/MA.

Expediente

Editor Responsável
Reginaldo Rodrigues
Administração
Paula Lima

Colaboração
Antônio Noberto / Beatrice Borges
Fotografias
Reginaldo Rodrigues
Coordenação de Jornalismo
Anne Santos

Projeto Gráfico
Wedson de Sousa
Impressão
Gráfica Santa Clara
Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:
Fone Fax: (98) 3246-0859 / 8802-0883

jcazumba@jornalcazumba.com.br
Endereço: Av Daniel de La Touche, 1001,
sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP:
65074-115
O Jornal Cazumbá não se responsabiliza
por textos assinados, assim como pela
opinião do leitor.



EM SÃO LUÍS
ANDE CONOSCO!
(98)3246-1500

RESERVAS NACIONAIS: 0800 709 2535
Av. Daniel de La Touche - Cohama - São Luís/MA

YES®

aluguel de carros

PLANTÃO: 8115-1100

Site: www.yesrentacar.com.br
E-mail: saoluís@yesrentacar.com.br

Entrevista

RACHEL MIRANDA

COORDENADORA GERAL DE TURISMO DO SEBRAE

Foto: Reginaldo Rodrigues



O SEBRAE/MA, parceiro dos pequenos e médios empresários maranhenses, a cada dia tem investido em novos desafios, sempre objetivando a melhorias dos serviços prestados nas mais diversas áreas que atua e entre elas, está o turismo, cultura e artesanato. Um exemplo é o projeto APL - Arranjos Produtivos Locais, da ilha de São Luís e Pericumã, que está sob coordenação de Rachel Miranda Jordão da Silva. Nesse projeto o SEBRAE/MA investiu na melhoria das produções do artesanato local, dando-lhes uma nova dinâmica, fazendo com que o profissional, numa maneira de mostrar ao empreendedor a abrir o próprio negócio e ter sucesso.

Nesta entrevista, a técnica Rachel Miranda, fala sobre o projeto, voltado para os pequenos empresários e empreendedores, ganhando importância face ao rápido crescimento e diversificação, principalmente, do artesanato maranhense.

TÁVEL DA REGIÃO?

RM – Essa questão do desenvolvimento sustentável é cultural, mas com certeza essas ações do projeto irão contribuir para a melhoria da qualificação dos produtos e serviços, geração de trabalho e renda e oportunizar novos negócios.

JC - QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA O ARRANJO PRODUTIVO LOCAL (APL)?

RM – O maior desafio é a conscientização das comunidades, que não estão acostumadas com esses tipos de atividades, e isso com certeza gerará melhoria da qualificação de produto e serviços; integração da cadeia turística, artesanal e cultural; e sustentabilidade. Outro desafio é a questão da união das três áreas (turismo, cultura e artesanato), porque antes elas eram trabalhadas de forma isolada, cada uma com a sua coordenação. É este ano o Sebrae resolveu juntá-las, através desse projeto, com o intuito de fortificá-las.

JC - QUAIS AS ETAPAS QUE ESTE PROJETO PASSARÁ EM SEU PROCESSO DE PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO?

RM - Desenvolvimento das Ações, Gerenciamento do Projeto, Monitoramento e Avaliação dos Resultados Esperados, no decorrer dos três anos.

JC - QUAIS AS AÇÕES PRIORITÁRIAS DO PLANO DE TRABALHO DO APL PARA PROPORCIONAR O DESENVOLVIMENTO E FORTALECIMENTO DO TURISMO NA

REGIÃO MARANHENSE?

RM – As ações foram discutidas com o próprio público-alvo, que definiu as prioridades, que são Capacitação Gerencial e Técnica nos setores do Turismo, Artesanato e Cultura; Consultoria em Design para Melhoria do Artesanato; Capacitação Tecnológica; Consultoria Tecnológica; Padronização dos roteiros turísticos; Infra-Estrutura Turística; Educação Ambiental; Implantação do Selo de Qualidade; Pesquisas de Mercado; Plano de Marketing e Comercialização; Elaboração do Calendário de Eventos; e Participação em Feiras, Missões e Rodadas de Negócios.

JC - QUAIS OS RESULTADOS ESPERADOS?

RM - Aumento do fluxo de turistas e, claro, da permanência desse turista na região, além do aumento do faturamento das vendas do artesanato. Lembrando, que a produção artesanal leva o selo de qualidade do Sebrae. Claro que para isso é preciso seguir vários critérios, que provam a qualidade na produção. O Sebrae capacita esses artesãos, eles ficam sabendo como produzir, de forma sustentável, e como vender, de forma a obter lucro.

JC - ALÉM DO APL HÁ OUTROS PROJETOS?

RM – Estamos trabalhando em mais dois projetos. O primeiro trata-se dos bordados de São João dos Patos e o outro é o artesanato feito em cerâmica, em comunidades da área Itaqui-bacanga.

JORNAL CAZUMBÁ - O QUE É O APL DE TURISMO, ARTESANATO E CULTURA?

RACHEL MIRANDA – Arranjos Produtivos Locais (APL), são aglomerações de empresas e empreendedores localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm algum vínculo de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais. Para que haja a estruturação dos projetos de APL usaremos a Gestão Estratégica Orientada para Resultados – GEOR, que tem como principal instrumento o projeto orientado para resultados. O projeto terá duração de 03 anos.

JC - QUAIS OS MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS NESTE PROJETO?

RM – Os municípios de São Luís, São José de Ribamar, Raposa, Paço do Lumiar e Alcântara.

JC - QUAL O PÚBLICO-ALVO DO APL?

RM - Pequenos empresários e empreendedores, formais e informais, que atuem no setor turístico, artesanal e cultural dos municípios envolvidos no projeto, que tem como foco o fortalecimento da Cultura da Cooperação, Melhoria da Qualidade dos Serviços Turísticos, Artesanais e Culturais e da cadeia de comercialização e Promoção do Produto Integrado (Turismo, Artesanato e Cultura).

JC - COMO ESTA INICIATIVA CONTRIBUIRÁ PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTEN-

Kais
TURISMO

MARANHÃO
TERRA DE ENCANTOS E MAGIA

Rua Inácio Xavier de Carvalho, 428, sala 01
São Francisco | 65076-090 | São Luís - MA
98 3227 6248 | kais@kaisturismo.com.br
www.kaisturismo.com.br

Receptivo:
Passagens nacionais e internacionais.
Passagens aéreas com entrega em domicílio.
Reservas de hotéis, passagens, resorts e flots.
Cruzeiros marítimos.
Bateutas personalizadas.

Funcionários da Secretaria de Cultura do Estado fazem curso de francês



Foto: Divulgação

Dois mil e nove é o ano da França no Brasil, São Luís é a Capital Brasileira da Cultura, que também foi fundada por franceses e está às portas do seu quadringentenário, para não citar tantos outros motivos culturais que incentivam o maranhense a despertar para a língua de Voltaire e Victor Hugo.

O idioma francês ocupou nos anos noventa o primeiro lugar na preferência dos maranhenses dentre as línguas estrangeiras. O interesse de então vinha a reboque do considerado volume de comércio desenvolvido entre a França e o nosso estado. O luxo, os ideais iluministas e a boa literatura dos pensadores gauleses fizeram da língua francesa uma coqueluche mundial, e por aqui, em especial, herdamos termos que até hoje fazem parte do falar do maranhense.

Desde a segunda metade do século anterior o brasileiro esteve voltado quase que exclusivamente para a cultura norte-americana, atualmente, neste momento de convergência para um mundo não polar, é bem sugestiva a idéia de se aprender uma língua estrangeira além do inglês, onde o francês

vem aos poucos conquistando mais espaço. De olho no resgate da tradição cultural européia e, mais ainda, contemplando um futuro promissor que se avizinha, principalmente, a través da atividade turística, é que a partir de dezembro último a Secretaria de Estado da Cultura disponibilizou aos seus funcionários interessados um curso de capacitação na língua francesa. O trabalho foi idealizado e desenvolvido pelo professor e escritor Antonio Noberto e pela então gestora do Centro de Criatividade Odylo Costa Filho, Joana Bittencourt. Após a mudança de diretoria da Casa o curso continuou sob a direção do professor Noberto, contando também com o apoio da nova gestora, Ceres Fernandes, que também é professora e acadêmica da AML.

As aulas acontecem aos sábados pela manhã e, eventualmente, às quintas-feiras à noite. Os objetivos do curso são a capacitação dos servidores da Secretaria em uma língua estrangeira, sendo o francês considerada a língua da cultura, e a possibilidade de maior conhecimento sobre a Europa e suas perspectivas geopolítico e econômica. “O curso de francês nos permite um contato com outra

cultura e isto amplia nossos conhecimentos”, destaca a aluna Sylvania Carvalho, que também é professora de arte no Odylo.

O corpo docente do curso de francês é formado pelos professores historiador Leocádio Eloi, o guia de turismo e poliglota Simão Cirineu, Igor Nascimento formado em letras, além do bacharel em turismo Antonio Noberto.

O curso foi iniciado com aulas de história abordando o tema Franceses no Maranhão, em seguida, Leocádio iniciou a ministração da língua. O professor Simão abordou o idioma ligado ao turismo e Igor Nascimento está apresentando um pouco mais de gramática francesa. Ao final do curso, que acontecerá no próximo mês, antes dos festejos juninos, os participantes terão uma aula prática realizando o passeio turístico “Seguindo os papagaios amarelos”, que mostra os locais de influência dos franceses em São Luís à época da fundação da cidade. Em seguida farão uma visita técnica à Casa França Maranhão e à Aliança Francesa de São Luís, e concluirá com um almoço em um restaurante no Centro Histórico.

Encontro em São Luís reúne Gestores Públicos de Turismo

De 15 a 16 deste mês, cerca de 58 prefeitos dos municípios que fazem parte dos pólos maranhenses, participaram – no Centro de Convenções Pedro Neiva de Santana – do I Encontro Estadual de Gestores Públicos de Turismo, realizado pela Secretaria de Turismo do Maranhão (Setur/MA), que tem à frente Tadeu Palácio.

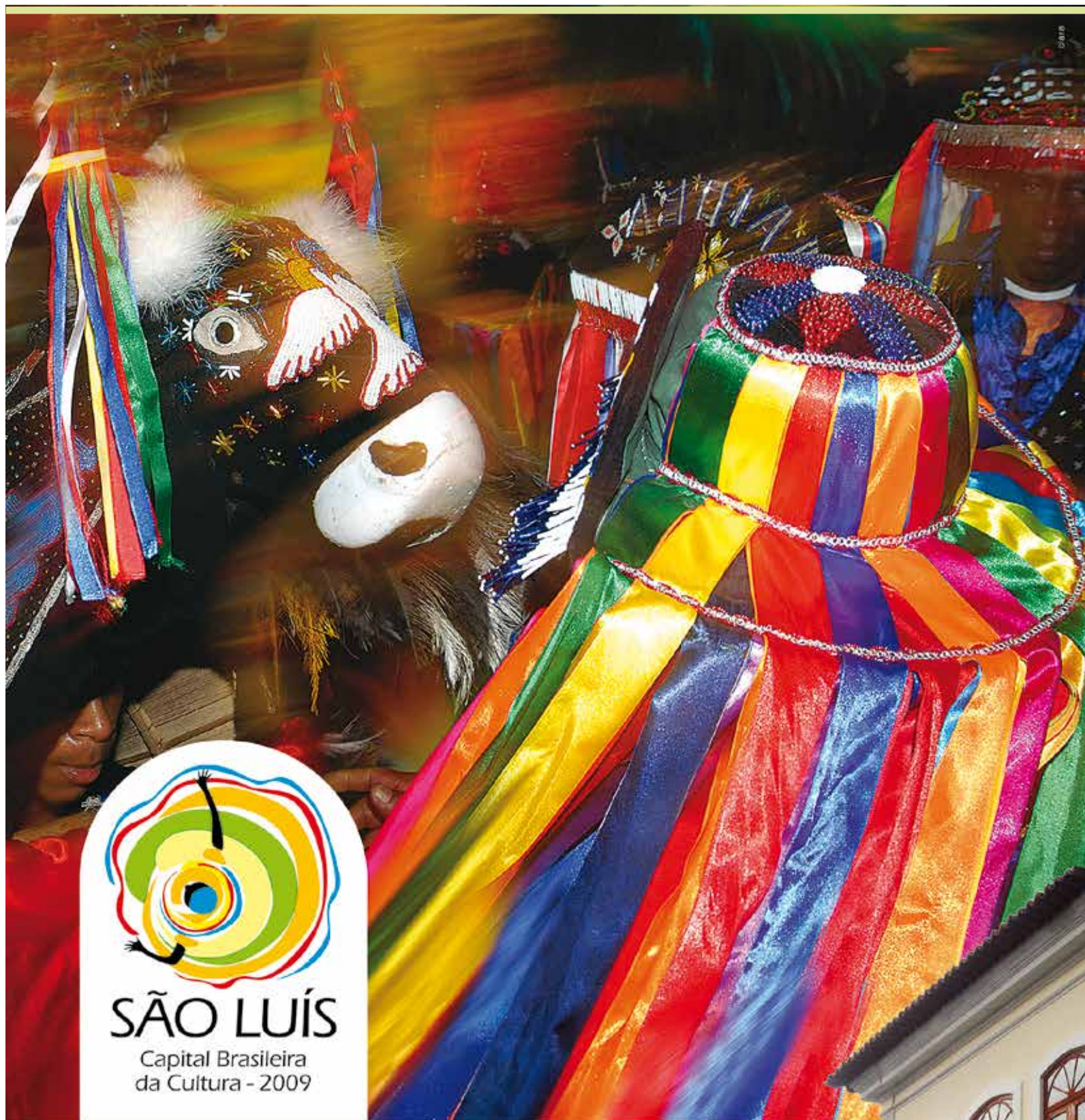
A abertura do evento, dia 15, contou com a participação do presidente da Fundação CTI/NE

e Secretário de Turismo do Ceará, Bismarck Maia, que proferiu a palestra “Políticas Públicas de Turismo Referência no Brasil”, e compartilhou as experiências exitosas do Ceará, que tem batido recorde nos números do turismo.

PALESTRAS E OFICINAS – O dia 16 foi marcado pelas palestras da Secretária-Adjunta de Turismo do Maranhão, Socorro Araújo, que apresentou o Plano de Ação Estratégico de Turismo do

Estado, e discorreu, também, sobre o Salão de Turismo e a atuação do Maranhão neste evento.

Na programação constaram ainda uma mesa-redonda, que abordou sobre as Parcerias no Turismo do Maranhão, e oficinas sobre Espaços de Diálogo Caminhos para os Pólos Turísticos. Além disso, foram assinados, ao final, termos de parcerias entre a Setur/MA, Sebrae/MA, trade turístico e gestores públicos municipais.



A alegria que contagiou o Brasil.

São Luís é a Capital Brasileira da Cultura 2009.

Aproveite para conhecer as belezas, encantos e magias de uma cidade berço de poetas, repleta de belas praias, riqueza arquitetônica internacionalmente reconhecida, gastronomia típica inesquecível e um povo hospitaleiro e caloroso que espera por você.





NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto
Turismólogo / Escritor
antonionoberto@hotmail.com

À espera do Cristo

Passado mais de dois mil anos do nascimento de Jesus de Nazaré, ainda existe religião que não o reconhece como o prometido e, portanto, continua à espera do Cristo. Por outro lado, católicos, protestantes, dentre muitos outros, já estão na expectativa da segunda vinda do Filho de Deus, que, segundo a Bíblia Sagrada, aparecerá repentinamente "... sobre as nuvens do céu com poder e muita glória" (Mateus, capítulo 24, versículo 30).

Sobre a vinda do Messias existem inúmeras profecias bíblicas, que começam no princípio da criação do homem, onde se pode ler em forma de parábola a primeira interpretação da possível vinda do Cristo (Gênesis 3:15). Tal evento seria precedido por alguém que "aplaniaria e nivelaria os montes" e prepararia o terreno para ele, este nome foi João Batista, que pelo seu metier entregou na bandeja sua própria cabeça. O profeta Isaias é um dos mais pródigos quanto ao alardeamento do fato, narrando de forma emocionante o sofrimento do Filho de Deus quando da infame execução na cruz: "Seu aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer (Isaias 52:14), "...Não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo mas não havia beleza alguma que nos agradasse. Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer, ... era desprezado e dele não fizemos caso...Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas ini-

qüidades, o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados... Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca: como cordeiro foi levado ao matadouro... "Foi cortado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo foi ele ferido" (Isaias 53). Ao fim do Velho Testamento encontramos também a clara referência do profeta menor, Zacarias: "Alegra-te muito, ó filha de Sião: exulta, ó filha de Jerusalém: eis aí te vem o teu Rei, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta" (Zacarias 9:9). E muitos outros textos sagrados poderiam ser elencados.

Os cristãos mais atentos às profecias ditadas pelo Mestre deparam-se com a realidade e comparam com o que foi prenunciado, com os acontecimentos atuais que se assemelham ao profetizado. Não apenas terremotos e guerras, como também a unificação da forma de pensar e agir, que será o terreno ideal para o estabelecimento do "homem da iniquidade", "o anti-Cristo", que se sentará no trono central e se julgará igual ou superior a Deus. Aí virá o fim.

Tudo isto chega a amedrontar qualquer mortal. Assusta mesmo. Mas o bom cristão sabe que a oração, a fé, a esperança, a prática do bem e a busca por um mundo melhor, mais justo é um firme fundamento, a direção certa neste mundo sem norte e de poucos referen-

ciais. Para nós da atividade turística estes fundamentos têm que ser exercidos em dobro, pois esperamos também o Cristo, o Salvador do nosso turismo (nas três esferas do poder). Aquele (s) que conseguirá (ao) realizar a dura tarefa: trazer para a mesma mesa a gestão pública, o trade e a comunidade. Com isto atrairá a atenção dos políticos – que só tem olhos para votos. Ao mesmo tempo, com isto, conseguirá orçamentos mais generosos (ou menos pífios), o que redundará em bases mais sólidas para um novo momento, que fará do turismo a maior atividade entre os três setores. Pode parecer um sonho, mas quem espera pelo salvador é sempre um sonhador. E o que seria da realidade não fossem os sonhos dos sonhadores?

Não sabemos se este Cristo já está no poder ou ainda quanto precisaremos esperar. O certo é que será precedido por um João Batista que fará o nivelamento dos montes e tudo mais necessário ao preparo do caminho para este filho de Deus, onde ambos (tomara que não!) deverão pagar o preço por contribuir para tirar esta terra do período agrário lançando-a definitivamente na era dos serviços de qualidade e no desenvolvimento.

Oh, Maranata! (Oh, vem Senhor Jesus!).

Programa Mundo Passaporte:



TURISMO, CULTURA E ENTRETENIMENTO VOCÊ ENCONTRA AQUI !!!

Programa com duração de 45 minutos voltado para o segmento de Turismo, Cultura e Entretenimento. O único Programa Maranhense focado em turismo veiculado em rede nacional.

Grande incentivador a prática do turismo mostra locais poucos freqüentados e que não tinha nenhuma divulgação em TV até o Passaporte marcar seu território como: Carimã – Raposa, Mangue Seco – Araçagy, Itaputiua – Raposa, dentre outros.

O Mundo Passaporte também aborda as diversidades e curiosidades de outros estados, como em recente viagem do apresentador Marcos Davi Carvalho e uma parte da sua equipe do programa para São Paulo e Rio de Janeiro, onde foi enfatizado a história da cidade e os pontos

turísticos.

O seu público é bem abrangente vai desde jovens aos adultos, dos menos aos mais aventureiros. O Mundo Passaporte proporciona a cada semana uma viagem cheia de emoção, matérias interessantes que busca incentivar e apoiar artistas locais como o caso do quadro Papo Legal (espaço reservado para que o artista local possa divulgar e mostrar seu trabalho).

A maior satisfação do Mundo Passaporte é justamente saber que de alguma forma contribui para o desenvolvimento da atividade turística e artística e que de fato estimula as pessoas a valorizar mais as riquezas do Maranhão e do Brasil.

Assista e embarque nessas viagens.



Praca da Sé - São Paulo-SP, um dos muitos lugares visitados pelo Passaporte

ASSISTA SEMPRE:

REDETV SÃO LUIS - Canal 08

SÁBADO: 11:15 h

DOMINGO: 09:00 h

QUARTA-FEIRA: 23:30 h

SIMULTÂNEO PELAS TV'S A CABO TVN (CANAL 07) E JET (CANAL 02)

MTV SÃO LUIS - Canal 18

SÁBADO: 12:00 h

DOMINGO: 12:00 h

SIMULTÂNEO PELAS TV'S A CABO TVN (canal 14) e JET (canal 25).

AMAZON SAT (EM REDE NACIONAL E MUNDIAL)

TERÇAS E SÁBADOS: 18:00 h

DOMINGO: 22:30 h

SIMULTÂNEO PELA TVN (canal 27)

TV TROPICAL DE AÇAILÂNDIA

TUDO SÁBADO: 12:00 h

Apresentação Marcos Davi

Anuncie com a gente, faça um orçamento de

mídia conosco:

CONTATOS:

WWW.MILENARTE.COM.BR

TELEFONES: (98) 3226-8465 / (98) 8876-9353

ORKUT: ADORO O MUNDO PASSAPORTE.

EMAIL: mundopassaporte@milente.com.br

Diego Torres e Kaysterly de Oliveira

Produção de Programas: MUNDO PASSAPORTE e NOBRE

Tel : (98) 3226 8465 Cel: (98) 8122-2450

site : www.milenarte.com.br

email: producao@milente.com.br



TRADE em AÇÃO

Por Paula Lima
Jornalista
paulalimas@gmail.com

SKAL/MA



A Associação Internacional dos Profissionais de Turismo do Maranhão (Skal/MA), que tem como presidente Marcelo Saldanha, comemorou o mês das mães em um jantar que contou com a presença de todo o trade maranhense. A animação foi total.

SINDHORBS-MA



SINDHORBS/MA abre a 4ª turma do Programa Qualifica Brasil, com o objetivo de qualificar os gestores do setor turístico. Em uma avaliação do programa feita pela Federação Nacional em todos os estados, o Maranhão foi elogiado por ser o que mais se sobressaiu na implantação do mesmo.

ABIH/MA



City tour com os associados da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, seccional Maranhão (ABIH/MA), em comemoração ao título de Capital Brasileira da Cultura para São Luís, realizado no último dia 30, com o objetivo de preparar os colaboradores dos hotéis e pousadas da capital para repassar ao turista o conhecimento adquirido.

FAMTOUR



Anderson Rabelo, Coordenador de Promoção da Setur/SL, Marcos Grativol e Gabriela Vasconcelos, Gerente Geral e de Vendas do Pestana Hotel, e Liviomar Macatrão, Secretário de Turismo de São Luís, em recepção aos agentes de viagens de Belo Horizonte e São Paulo, que vieram conhecer a capital maranhense.

SEMINÁRIO



III Seminário Reggae e Turismo, que teve o tema "Repensando o reggae no ano da Capital Brasileira da Cultura". Na ocasião, houve mesas redondas e debates, além da eleição da Comissão Integrada do Reggae e Turismo.

ABAV/MA



Doze agentes de viagens do Maranhão, associados à Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV/MA), estiveram presentes, no mês passado, na Expotur-ES, evento promovido pela ABAV-ES.

Fotos: Reginaldo Rodrigues / Divulgação



Cartório do 3º Ofício de Notas

Tabelião Bel. José Maria Pinheiro Meireles

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica
Escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal



Por: Anne Santos



Foto: Divulgação

É São João no Maranhão!

Principal festa popular do Maranhão e uma das mais grandiosas do Brasil, o São João maranhense impressiona pela exuberância e empolgação dos brincantes

Enorme diversidade de som, de manifestações, orações, ladainhas. Assim é o São João ludovicense, que durante todo o mês de junho transforma a capital maranhense em um imenso arraial. São festas para todos os lados, com apresentações de Tambor-de-Crioula, Quadrilhas, Cacuriá, Dança do Caroço, do Lelé, e o tradicional Bumba-Meu-Boi.

Estas danças populares maranhenses, segundo o historiador José Ribamar Sousa dos Reis no livro *Folclore Maranhense*, “atestam o espírito, a alma musical da população tanto pelo seu universo enorme, quanto pela sua

Embarcações típicas da região

freqüência”. Além disso, sempre predominaram nos festejos juninos, que se iniciam na tradicional data comemorativa a Santo Antônio (13) e seguem até o final do mês de junho.

No **Tambor-de-Crioula**, por exemplo, o informalismo é a marca registrada, caracterizado, sobretudo, pela “Punga” ou “Umbigada”, isto é, uma forma de convite para que outra dançarina assumira a evolução no centro da roda. Para alguns folcloristas, é considerada uma dança erótica, para outros luxuriosa, mas que é gostosa de se assistir e

participar dela, disso não se tem dúvida.

Outra dança pra lá de sensual e totalmente ludovicense é o **Cacuriá**. Com seu ritmo contagiante e cheio de malícia, se utiliza de uma coreografia muito rápida e geralmente é puxada por uma líder que cantarola músicas e refrões do folclore popular maranhense. Os principais grupos são: de Dona Teté; Vila Palmeira; Ivar Saldanha e do Basso (João Paulo).

A **Quadrilha** é outro destaque das festas juninas, que numa execução sincronizada e harmoniosa contagia a todos. A dança por-

tuguesa, bem como o Caroço e o Lelé ou Péla-Porco, também abrilhantam os arraiais, com sua exuberância de cores e ritmos.

Todavia, o grande esplendor dos festejos juninos ludovicenses são as apresentações do **Bumba-meu-boi** em seus mais diversos sotaques.

Bumba-meu-boi: tradição, mito e religião

Grande representante do folclore do Maranhão, o Bumba-meu-boi, é um dos símbolos mais autêntico da maranhensidade, um gigantesco espetáculo popular que tem São Luís como seu principal pólo catalisador. O Bumba-meu-boi, simplesmente conhecido e chamado Bumba-boi, representa uma sátira à época dos senhores de engenhos e fazendeiros do Brasil Colonial, sendo, atualmente, uma manifestação de tradição, mito e religião.

Toda a brincadeira é em torno da lenda sobre um casal de escravos: Francisco (Pai Francisco, Nego Chico ou Preto Velho) e Catirina (Mãe Catirina). Esta, grávida e desejosa, pediu ao marido que queria comer língua de boi. Então, Pai Francisco rouba um boi do seu patrão, dono da fazenda, e quando está no início da matança é descoberto. Tomando conhecimento do que ocorre, o patrão chama o capataz e mandar averiguar. Com isto descobre tudo. Prende o Nego Chico e caso este não der conta do boi, vai morrer. Em consequência, toda a fazenda é mobilizada para salvar o boi. São



O Tambor-de-Crioula também é uma atração do São João maranhense

chamados os pajés, doutores, que finalmente conseguem ressuscitar o animal. Com lindas toadas, o pessoal vibra com a ressurreição do boi e, naturalmente, com a liberdade de Pai Francisco.

Da proibição ao reconhecimento nacional

“Público, para quem interessar possa, que é expressamente proibido fazer brincadeira de Bumba-meu-boi”. A proibição, publicada na década de 20 do século passado no Diário Oficial do Estado, foi direcionada a uma das maiores e mais belas

manifestações culturais do Maranhão: o Bumba-meu-boi.

Foram pelo menos cem anos de restrições. Chegou a ser proibido de 1861 a 1868 e, até meados do século 20, encontrou limites geográficos estabelecidos pelas autoridades de São Luís, então considerada a “Atenas Brasileira”. Os grupos, geralmente de áreas rurais e suburbanas, eram impedidos de entrar no perímetro central. Caso desobedecessem, os “boieiros” corriam risco de prisão. A partir da década de 1960, porém, o Bumba-meu-boi passou a vencer barreiras e atravessar as linhas do João Paulo, bairro popular



O tradicional Boi da Maioba



Foto: Divulgação

próximo ao centro. O deslumbramento provocado no presidente João Goulart ao presenciar uma apresentação durante uma visita a São Luís favoreceu essa aceitação. Há quem mencione também a crescente conscientização dos “brincantes”, pois antigamente as turmas da ilha - ou “batalhões”, como ainda são denominados - brigavam muito entre si. Atualmente, o Bumba-meu-boi é visto como principal atração turística e, portanto, como fonte de recursos do Estado.

Ao som das matracas, zabumbas e pandeirões

O maior número de grupos de Bumba-meu-boi está concentrado na Ilha de São Luís, tendo maior intensidade também na zona litorânea, despontando as cidades de Cururupu e Guimarães. Além destes, os outros principais centros de festejos do Bumba-boi são: Axixá, Pindaré, Rosário, Viana e outras cidades do interior do Estado.

Todavia, a importância deste folguedo é tamanha para a região metropolitana da Grande São Luís que existe um sotaque específico, o sotaque da ilha, em virtude da

enorme quantidade de bois de matracas que predominam nos municípios da capital maranhense.

Os principais sotaques dos grupos de Bumba-meu-boi são Bois de Matracas ou da Ilha; Bois de Zabumba e Bois de Orquestra. Os Bois de Matraca ou da Ilha são os grupos que tem destaque, entre seus instrumentos de percussão, a matraca – dois pedaços de paus rústicos que batidos, freneticamente, repinicado, um no outro, obedecendo a um ritmo peculiar, produz som vibrante e contagiante. Além das matracas há também os pandeiros, tambores-onças e marás. Os pandeiros são compostos de uma circunferência de madeira fina, com altura mais ou menos de quatro dedos, cobertos com couro de boi ou de cabra. O tambor-onça é um cilindro de estrutura de flandres ou de madeira, tendo uma das extremidades cobertas de couro. Os maracás são feitos de flandres com cabo, contendo grãos de chumbo ou algo similar, tendo os mais variados tamanhos e tipos. Destacam-se nesse sotaque os bois da Madre Deus, Iguaíba, Maracanã, Ribamar e Maioba. Este último possui um dos mais

importantes cantadores de bumba-boi do Maranhão. Trata-se de Francisco de Sousa Correia, o famoso Chagas. Diversas toadas do Boi da Maioba são de autoria de Chagas, sendo que, a mais marcante é a “Se não existisse o Sol”.

*Se não existisse o Sol
Se não existisse o Sol
Como seria pra Terra se aquecer?
Se não existisse o mar
Como seria pra natureza sobreviver?
Se não existisse o luar
O homem viveria na escuridão
Mas como existe tudo isso meu povo
Eu vou guarnicê meu batalhão de novo.*

Chagas conviveu com um dos maiores cantadores de boi que o Maranhão já viu: João Chiador. Foram apenas quatro anos de aprendizado, mas foi um período marcado por um relacionamento amistoso, por lições e ensinamentos, que ainda são utilizados.

Com Chiador, Chagas lançou quatro discos de vinil, que fizeram imenso sucesso. Estes dois cantadores são donos de vozes fortes e marcantes, capazes de levar

milhares de pessoas às ruas com suas matracas, para que cantem as toadas a uma só voz.

Em 1993, João Chiador decide sair do Boi da Maioba e ir cantar com o Boi de São José de Ribamar, deixando, assim, a oportunidade para Chagas se tornar o cantador oficial do Maioba.

Outro sotaque de Bumba-meu-boi são os Bois de Zabumba. Esta denominação vem dos tambores bombos, chamados zabumbas, que possuem cerca de meio metro de altura e são feitos de madeira, amparados por uma forquilha. Além destes, há os pandeirinhos ou repinica

e, ainda, os maracás. Os principais representantes deste estilo são os bois de: Lauro, Leonardo, Newton, Canuto, Terezinha Jansen, entre outros.

E, por fim, os Bois de Orquestra, que é totalmente diferente, no conjunto de instrumentos, dos demais estilos. Tem uma orquestra, evidenciando a parte do sopro e cordas (saxofones, banjos, clarinetas, flautas etc.) e mais um bombo, um tambor-onça e maracás. Destacam-se nesse estilo os bumbas de: Morros, Rosário e o de Axixá, que neste ano completa 50 anos.

Conheça os instrumentos do Bumba-Meu-Boi

Tambor-onça; Apito; Maracá - utilizados em todos os sotaques. Mas, o maracá muda de tamanho e formato de grupo para grupo, porém a função é a mesma.

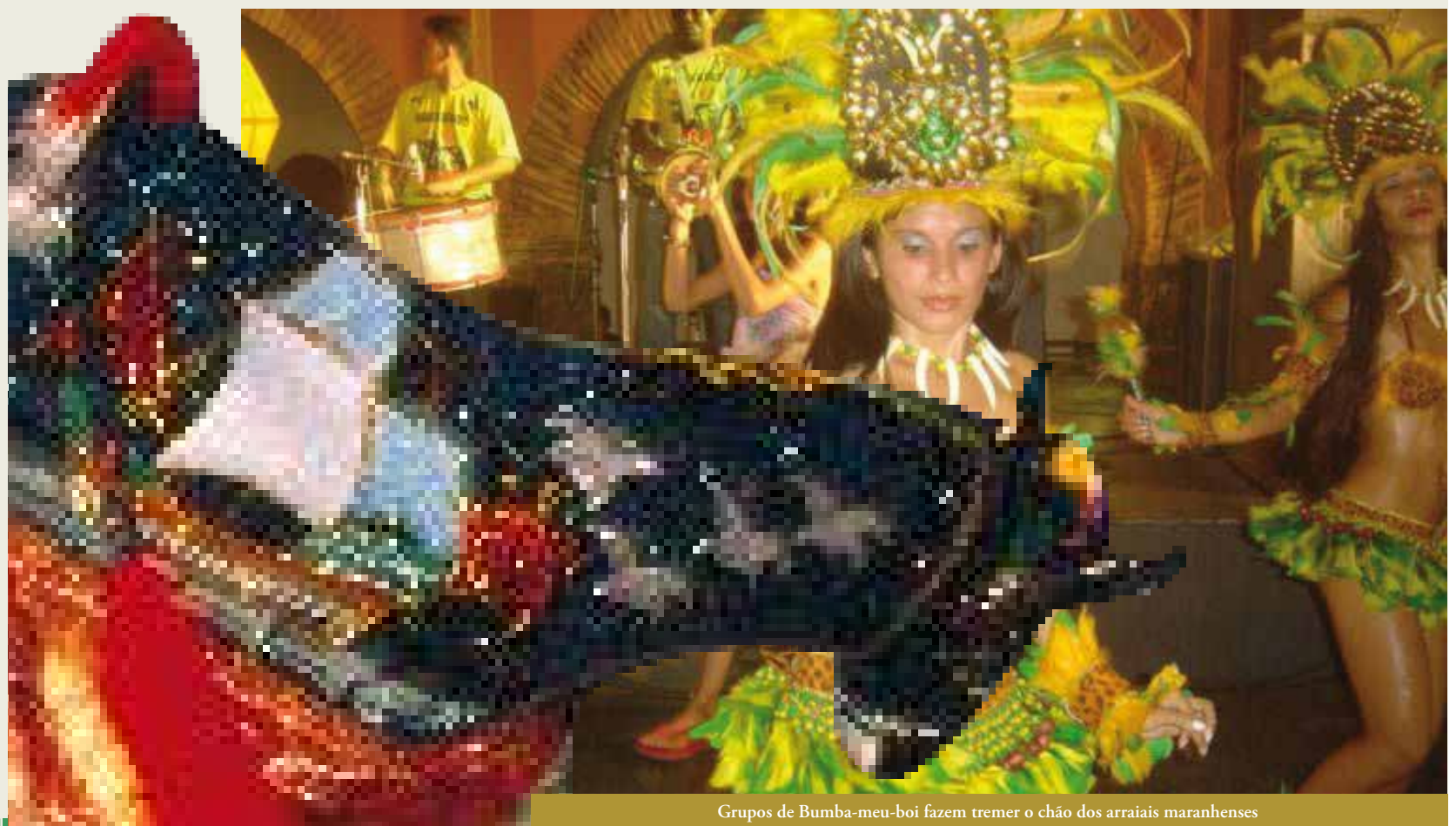
Matraca - utilizado nos sotaques de Pindaré ou Baixada e da Ilha. As matracas podem ser pequenas e finas, dependuradas no pescoço por meio de cordéis. No sotaque da ilha as matracas são feitas de rachas de madeira, tacos, pernamancas grandes, enormes, leves ou pesadas.

Tambores - utilizado nos sotaques de Orquestra, Zabumbas, da Ilha, Baixada e Cururupu. Entre os tambores destacam-se os Bumbos, Zabumbas, Tamborinhos ou pandeirinhos e Pandeirões ou tinideiras.

Sopros e Cordas - utilizado no ritmo de Orquestra. Este é o estilo que mais cresce, em quantidade de novos adeptos, até mesmo na Ilha, onde a predominância da matraca era disparada na preferência do público.



O Boi de Sonhos contagia a multidão com seu sotaque inconfundível



Grupos de Bumba-meu-boi fazem tremer o chão dos arraiais maranhenses

Por: Inara Rodrigues

Fotos: Reginaldo Rodrigues / Divulgação



Cacuriá: ritmo contagiante e cheio de malícia

O cacuriá é uma dança de roda, tipicamente maranhense, brincada nas ruas e praças de São Luís, ao som do toque das caixas. É uma dança sensual, envolvente, com músicas, contendo versos engraçados e de duplo sentido, que atizam a imaginação do público. O seu criador foi o folclorista e artista popular Alauriano Campos de Almeida, o 'Seu Lauro, que buscou a inspiração para criar a brincadeira no famoso "Carimbó de Caixeiros" da Festa do Divino Espírito Santo, quando de uma viagem ao povoado de Baiacú, no município de Guimarães, onde a comunidade local sempre realiza tais festejos. Isso se deu em 1973 e, de lá para cá, o cacuriá se transformou em uma das brincadeiras mais procuradas do São João.

A maior representante do cacuriá no Maranhão é Almeirice da Silva Santos, a Dona Teté, que comanda o famoso Cacuriá de Dona Teté. Ela foi integrante das brincadeiras de Seu Lauro durante muitos anos e quando o mesmo montou o cacuriá, ela era uma de suas dançarinas. Após uma

temporada participando do grupo de Seu Lauro, Dona Teté chegou ao Laborarte em 1980, para ensinar os atores do grupo a tocar caixa do Divino para uma peça teatral chamada "Passos". Os atores gostaram tanto do seu trabalho que a convidaram para participar do espetáculo e, desde então, ela se tornou integrante fixa do elenco do Laborarte.

Em 1986, o ator e diretor Nelson Brito a convidou para montar um cacuriá e ela aceitou sem pestanejar. Até então, existia apenas o cacuriá de Seu Lauro. Por conta de toda a sua irreverência, versatilidade e, principalmente, seu carisma, Dona Teté transformou o cacuriá que leva o seu nome na grande referência desta brincadeira no Estado. Seu grupo já percorreu quase todo o país e se apresentou em Portugal, no Festival Internacional de Teatro e Expressões Ibéricas. O grupo explora a teatralidade e sensualidade da dança, somando a brincadeira com o ritmo, o movimento dos quadris e a letra das canções, criando, assim, sua própria identidade, conquistando o público do Maranhão e de todo o país.

Mas toda esta fama se deve, também, aos esforços de um elenco de 28 dançarinos, quatro caixeiros e quatro músicos, que ensaiam o ano todo para que, no São João, o cacuriá continue encantando o seu público nos arraiais da cidade. A preparação começa cedo, logo na segunda quinzena de março, onde o grupo ensaia todas as quartas-feiras no casarão 42 da rua Jansen Muller, no Centro, onde fica localizada a sede do Laborarte. Além do elenco de dançarinos, as oficinas são abertas ao público, que sempre quer aprender a dançar cacuriá. Dona Teté, Rosa Reis, Cecé Ferreira e Roxa Belfort, todas na caixa e nos vocais, Totó Sampaio (percussão), Doda Ribeiro (cavaquinho), Neto (flauta) e Chico Nô (violão) comandam a parte musical. O elenco de dançarinos é formado por Luana Reis, Inara Rodrigues, Imira Brito, Cristina, Cristiane, Madeilce Machado, Aycram Silva, Enilde, Elizete Belfort, Eliane Rabelo, Edileuza Rabelo, Cléa, Estela, Valdenir, Danny Roger, Zé Domingos, Marcelo, Alysson, Paulo, Giovane, Zeca Oliveira, Leomar, Zeno Alhadef, Rui Robson, Carlos Eduardo e Diego Sá.



Dança pra lá de sensual



Dona Teté

Por: Paula Lima

Parque Estadual do Itaqui Bacanga: Um pedaço da Floresta Amazônica na Ilha de São Luís do Maranhão

Fotos: Reginaldo Rodrigues



Antigo parque industrial do Sítio do Físico

A Bacia do Rio Bacanga é uma das maiores áreas verdes do Maranhão, extremamente importante pelo conjunto de suas bacias e diversidade ecológica. Foi esse o motivo que levou o Poder Público a criar o Parque Estadual do Bacanga, pelo Decreto Estadual nº 7.545 de 02 de março de 1980.

O Parque possui uma área de 2.634 hectares, localizado a sudoeste do centro da capital maranhense, entre a margem direita do rio Bacanga e a região do Maracanã. O plano de manejo do Parque foi elaborado em 1998 e atualizado em 2001. O Parque preserva um pedaço da floresta amazônica, protetora de mananciais, cujas nascentes naturais alimentam a represa do Batatá, que abastece aproximadamente 30% da Ilha de São Luís.

Caracteriza-se por um relevo plano e ambiente costeiros, influenciado pela dinâmica das marés, favorecendo o estabelecimento de ecossistemas como os manguezais. As áreas centrais do Parque do Bacanga apresentam pequenas colinas e vales. A vegetação apresenta árvores como: angelim, barrigudeira, babaçu, buriti e várias árvores frutíferas à margem direita do rio Bacanga. A fauna apresenta animais como a Preguiça, Cotias e várias espécies de aves, como Pica-pau amarelo, Maracanã-do-buriti e o Gavião-da-cauda-branca.

No parque há, ainda, ruínas do complexo fabril, conhecido como Sítio do Físico, que possui cerca de 1.600 m² de áreas com ruínas de curtumes, fornos, tanques e armazéns.

Tudo indica ser o Parque Estadual do Bacanga um banco genético único, abrigo a uma biodiversidade não mais encontrada na região. Desta forma, tal ecossistema tem todas as condições de funcionar como

um estoque de espécies para recompor ecossistemas degradados circunvizinhos, o que ressalta a sua importância como Unidade de Conservação.

Sítio do Físico: um dos mais preciosos Sítios Arqueológicos do país

Situado à margem esquerda do rio Bacanga, o Sítio do Físico, um dos maiores complexos industriais do Maranhão do início do século XIX, encontra-se próximo a extensos manguezais que forneciam o tanino e o sarnambi utilizados no processo de curtimento de peles.

Era de propriedade do Físico-Mor da então Capitania Geral do Maranhão, Antônio José da Silva Pereira. Sua importância está relacionada ao fato do local ter abrigado a primeira indústria da região, com o beneficiamento do couro, arroz e, ainda, a fabricação de cera e cal. Além disso, após a morte do Físico, em 1817, passou a fabricar fogos de artifício. Faziam parte do conjunto, além da residência do Físico, curtume, fornos, conjunto de tanques, poços, armazéns, cais, laboratórios, rampas, telheiros e canalizações com caixa de distribuição para os tanques.

Um lugar tranquilo, quase intacto e facilmente acessível

para aqueles que gostam do contato com a natureza aliado à história. Os interessados podem desfrutar de momentos agradáveis nas ruínas e inúmeras paisagens perfeitas, que mostram a imponência e inteligência de seu mentor, o qual usou o melhor da engenharia da época.

Após três centenários de sua fundação o local tem a sua preservação garantida por lei, sendo propício para prática do ecoturismo e visitação, tanto aos turistas quanto moradores da cidade.

Valor Arqueológico do Sítio

As ruínas do Sítio do Físico encontram-se entre os mais preciosos Sítios Arqueológicos do país, em um cenário diferente que é a arqueologia industrial. Em 1976, foi feito o "Relatório de Pesquisa Arqueológica-Histórica e História sobre o Sítio Santo Antônio da Alegria (Sítio do Físico)". Através desse trabalho inúmeras informações foram levantadas, como os vários padrões de azulejos, do período pombalino. Foram encontrados 17 padrões de azulejos, escadaria com 38 degraus, além de rede de esgotos para águas pluviais e resíduos de cortume.

As ruínas do Sítio do Físico encantam pela sua imponência e revelam a riqueza do passado, servindo, inclusive, de cenário para as manifestações artísticas e culturais de São Luís.

Da construção original do complexo constam as ruínas, da casa grande Sede do Império do Físico-Mor, Fábrica de Pólvora, Fábrica de Velas, Laboratório Químico-Inflamável, Usina de Beneficiamento de Arroz, tanques e salinas, prisões e senzalas, engenhoso sistema de galerias para o escoamento e uso de toda água para as dependências assim como um sistema de esgoto, 3 grandes poços para o uso geral, tanques de cortume, que eram utilizados para a preparação de couro, que seriam utilizados na fabricação de botas, selas, cintos, etc.



Ruínas dos antigos fornos industriais do Sítio do Físico



Salão
JUPITER
Profissionais da Beleza
UNISEX

● RECANTO DOS VINHAIS
Estrada Nova do Vinhaís, 291, Loja 02
Fone: (91) 3246-4358

● COHAFUMA
Av. Jerônimo de Albuquerque,
nº 2000, Sl. 10 - Fone: (91) 3268-9569

● MARANHÃO NOVO
Av. Alcântara Machado, 9A,
Loja 19(Carone) - Fone: (91) 3246-4324

Sempre perto de você!

Tudo o que há de mais novo na área de beleza você encontra aqui!



**Hidratação com algas
Tratamento capilar a laser
Selamento dos fios**

Por: Paula Lima

Foto: Reginaldo Rodrigues

Igreja Matriz de
São Francisco de
Assis

São Francisco do Maranhão: Cenário natural para qualquer história

Histórico

Antigamente, a cidade era uma área de densas matas às margens do rio Parnaíba conhecida como Porto Riachuelo, datando de 1700 as primeiras entradas em seu território.

Anos mais tarde, lá se estabeleceram Eugênio Marques de Holanda e José Egídio Soares, dedicando-se esses pioneiros à agricultura e à pecuária.

Em 1860, o povoado por eles fundado já apresentava condições para pleitear sua autonomia política e administrativa, o que levou José Egídio Soares, Francisco Rodrigues Filho e os irmãos João Afonso e Pedro Afonso Fonseca a fazer doação de terras para constituição do patrimônio da vila de São Francisco, que viria a ser criada em 14 de julho de 1870.

Foi elevada à categoria de cidade em 1924, com o nome de São Francisco do Maranhão. Com seus 85 anos de idade, São Francisco do Maranhão tem muita história para contar.

População / Limites

Fica às margens do rio Parnaíba, de frente com a cidade de Amarante/PI. Com uma população de 14.632 habitantes, segundo o Censo

2008, altitude de 105 metros acima do mar, está localizada a 571 km da capital maranhense, limitando-se ao Norte, com Parnarama; a Leste com rio Parnaíba; ao Sul com Barão de Grajaú; e a Oeste com Passagem Franca.

Vocação turística

A cidade possui vocação natural para o turismo. A sua infraestrutura é tímida, mas muito acolhedora. w. Entrecortada pelo Morro da Santa Cruz, que de longe se destaca pela sua imponência, no topo do qual há uma cruz que durante a noite é iluminada à bateria solar e pode ser avistada a quilômetros de distância. O morro é um convite aos amantes de esportes radicais, que tem um cenário perfeito, para *rappel*, tirolesa, e escaladas, claro, que para isso, os adeptos precisam conhecer as técnicas seguras e que não agridam ao ecossistema do lugar. Ainda tem as águas frias do Balneário Cachoeirinha, que refresca a comunidade nos dias quentes.

O município tem o seu charme e seu carisma, que começa na Igreja de São Francisco de Assis, padroeiro local, que fica na praça do mesmo nome. É entorno da Matriz que muitas gerações da cidade passam os domingos. O térmi-

no da missa é um momento esperado pela juventude e garotada, que têm no seu coreto e bancos a maior intimidade com o lugar.

Sentar na praça da Matriz, apreciar a paisagens, jogo de bolas das crianças, que não tem tempo e nem hora para terminar e imaginar quando aquelas palmeiras imperiais foram plantadas, as histórias e estórias que elas presenciaram é saborear ainda a verdadeira identidade de São Francisco do Maranhão.

Além disso, a cidade possui formações geológicas impressionantes pelo tamanho dos grandes depósitos sedimentares deixados pelas águas do Dilúvio de Gênesis a 6 mil anos atrás – de acordo com os geofísicos catastrofistas.

O município, que até bem pouco tempo era desconhecida da maioria dos maranhenses, despontou para o turismo, graças ao filme "Aí que Vida!", que teve algumas cenas ambientadas no local, soma-se a isto, a alegria de sua gente, que de uma hora para outra, tornou parte de um enredo cinematográfico.

O filme maranhense é um dos mais vistos na atualidade. Produzido pelo cineasta Cícero Filho, que com seus 25 anos já está no seu vigésimo filme. Formado em Comunicação social,

DE PASSAGEM

com habilitação em Jornalismo, atualmente faz pós-graduação em cinema, vídeo e fotografia em São Paulo.

Mas, mesmo diante de toda essa movimentação, o mais importante disso tudo é que o povo não perdeu a essência de cidade pequena com hábitos deliciosos que são passados de pai para filho.

Filme “Aí que Vida”

O filme, lançado em setembro de 2007, foi sucesso imediato de bilheteria. Estreou nos dois cinemas de Teresina e circulou por várias cidades do Piauí e Maranhão, e em festivais da Paraíba e Brasília. Por meio de um patrocínio do Governo do Estado do Piauí, o filme chegou a produzir 300 cópias de DVDs, precariamente distribuídas nas locadoras da cidade de Teresina. Mas foi o suficiente para que, em poucos meses, se tornasse uma febre entre os camelôs, e chegasse a outras cidades, espalhadas por atravessadores e fãs.

Mas, o sucesso não é somente na capital piauiense, mas também em várias cidades do interior do Maranhão, como Pio XII, Bacabal, Santa Inês, Pedreiras, Esperantinópolis e Bom Lugar, além de cidades do interior do Piauí, como Floriano e Amarante, onde o filme também foi filmado.

O diretor e roteirista do filme, Cícero Filho, contou que já foi surpreendido pela venda de seu filme até entre os camelôs de São Paulo. “Talvez eu mesmo tenha sido o responsável por esta proliferação, porque vendi uma cópia em DVD original para um rapaz, que estava indo para São Paulo e ele disse que ia ganhar muito dinheiro com ela. Não liguei na época, mas acho que ele era atravessador”. De volta a Teresina, onde passa férias, Cícero ficou surpreso mais uma vez, pois o ônibus que fez a rota São Paulo – Teresina estava exibindo seu filme para os passageiros. “Isso mexeu muito comigo porque o filme não foi bem distribuído. Não tive recursos para bancar essa etapa”, explicou.

A questão da pirataria atrapalhar ou não, parece não importar muito o cineasta, pois ele entende



Balneário Cachoeirinha

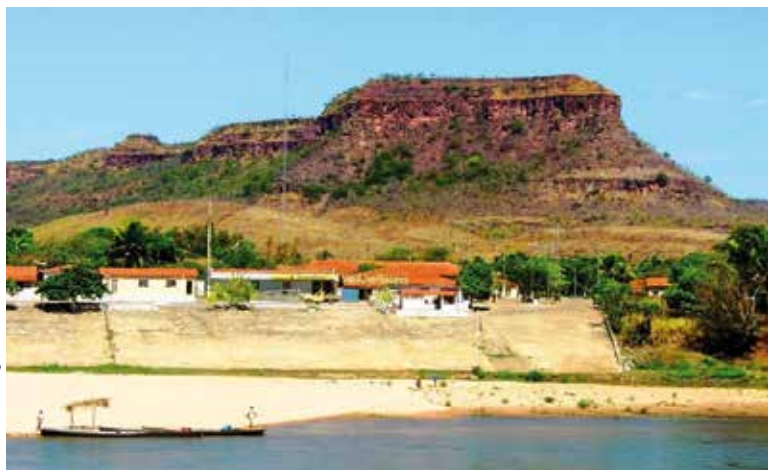
Fotos: Reginaldo Rodrigues / Divulgação

que no Brasil, onde o cinema amador tem poucas chances diante do cinemão comercial, a pirataria é uma forma de fazer circular a sua produção que foi feita na base do mutirão e poucos patrocinadores. O elenco, formado em sua maior parte, de amadores, abriram mão de seus cachês. A equipe técnica era extremamente reduzida. O próprio Cícero acumulou várias atribuições: roteiro, direção, direção de arte, filmagem, produção, cenários e, até, maquiagem. “Fico feliz ao ver que o filme continua sendo visto pela população. Difundir o cinema para as pessoas menos favorecidas é um foco primordial de minha atuação. É o meu maior objetivo”, disse.

A sua nova produção chama-se “Flor de

Abril”. Trata-se de um drama, urdido com muita dor e frustração, como a que passa personagem principal, Teresa. O filme está sendo produzido com a participação de atores de São Paulo, Piauí e Maranhão. E, agora, pela primeira vez, atores profissionais como protagonistas.

Além do “Flor de Abril” tem também “Dê uma Xanxa ao Amor”, que trabalha com atores amadores e tem uma linguagem experimental. O filme está sendo finalizado e deve estrear ainda neste ano.



Morro da Santa Cruz



Cineasta Cícero Filho

Foto: Agamenon Pedrosa / Internet



I OLIMPÍADA LUDOVICENSE DE QUÍMICA

OURO

Felipe Carvalho Barros Soares
Danielle Priscila da S. Cantanhede
Luís Pedro dos Rios Maciel

PRATA

Beatriz Alves e Silva Nogueira
Marcos Antônio C. Neto da Silva

BRONZE

Jullyane Moraes Silva
Ramon Silva Malaquias

MENÇÃO HONROSA

Bárbara Silva Cordeiro
Celso Afonso da Silva Rodrigues Filho
Jéssica Islane Amorim de Sá
Hanah Cibele Lemos de França
Éber Beckman Costa

Colégio
BATISTA
Daniel de La Touche

Educação com Resultados
(98)3131 1411 (98)3227 2989
JOÃO PAULO RENASCENÇA

Por: Reginaldo Rodrigues

Foto: Arquivo SETUR-MA



E o charme dos Lençóis Maranhenses prevaleceu...

As enchentes que assolam o Maranhão, ocasionadas pelas fortes chuvas, são as mesmas que deram o privilégio de apreciar os Lençóis Maranhenses, no auge do esplendor de suas belezas naturais

Nem mesmo as fortes chuvas tiraram o charme dos Lençóis Maranhenses, que ficou ainda mais bonito, com suas lagoas cheias e mais convidativas que nas outras estações do ano.

Com característica única, os Lençóis são formados por lagoas, dunas e cercado por uma vegetação típica, que hoje está com um verde ainda mais exuberante, encantando cada vez mais aos turistas. De suas areias e lagoas afloram as mais belas histórias, que permeiam todo o imaginário dos enamorados e amantes da natureza, ainda mais se a visita for feita ao final da

tarde, acompanhado do mais belo pôr-do-sol.

“As imagens de estrago e desolação mostradas nos meios de comunicação e, em especial, na TV, não se aplicam aos Lençóis. É bem verdade que as chuvas provocaram grandes estragos nas estradas de acesso à cidade de Barreirinhas, mas já foram restauradas e recebem todo tráfego de veículos ao mais belo cartão postal do Maranhão”, explicou a prefeita de Barreirinhas, Soraya Batista de Souza.

E completou: “Visitar o Maranhão, es-

pecialmente, Barreirinhas e os Lençóis Maranhenses, uma das regiões mais fascinantes do país, é uma excelente opção. A nossa cidade orgulha-se das visitas que recebe. São turistas anônimos e ilustres que já percorreram suas dunas e se refrigeraram em suas lagoas de águas cristalinas de coloração verde ou azul. Príncipes, princesas, fidalgos, plebeus, adidos culturais, embaixadores, clérigos, sábios, artistas formam uma notável galeria, que buscam nos Lençóis uma maneira de recompor as energias de uma vida atribulada e estressante”.



Fotos: Reginaldo Rodrigues / Arquivo Programa Passaporte

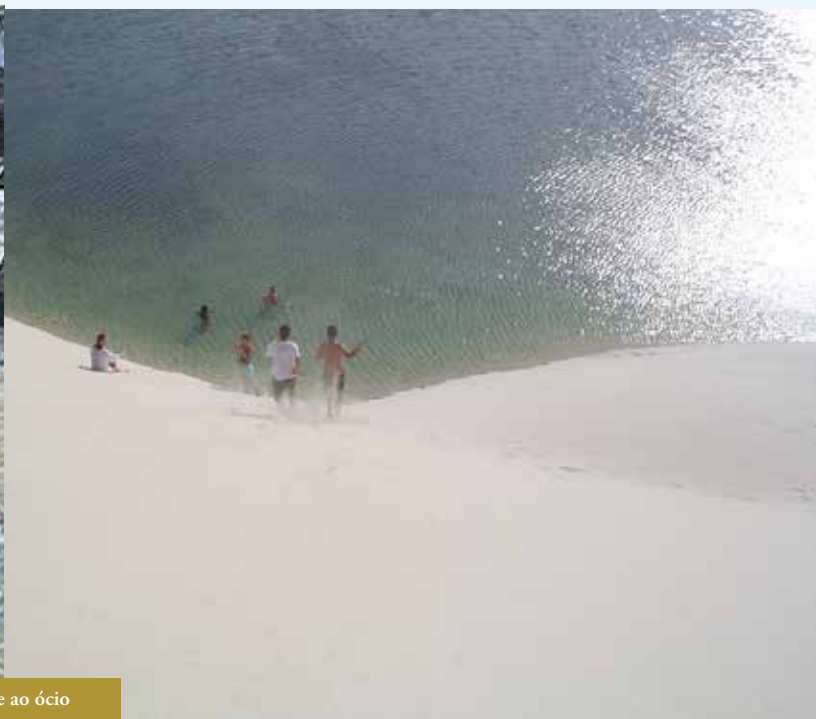
As lagoas enchem, devido às chuvas, e começam a transbordar formando pequenas cachoeiras

Além disso, uma visita a Barreirinhas tem obrigatoriamente de incluir um passeio pelo Rio Preguiças até o povoado de Caburé, onde o mar vem reverenciar os Lençóis, trazendo consigo o vento, que deixa nas dunas desenhos que nenhuma mão humana seria capaz de fazer. No trajeto entre a cidade e o povoado de Caburé, vale uma visita aos povoados de Atins e Mandacaru, que do seu

farol é possível avistar os pequenos Lençóis.

Dessa forma, o que se observa é que nem mesmo as chuvas intensas, que caíram no Maranhão, tiraram o charme desta maravilha da humanidade, ele prevaleceu. Soma-se a isto o comprometimento da administração municipal, que busca sanar os problemas deixados na cidade pelas chuvas torrenciais dos últimos meses. A comunidade local e o

trade turístico maranhense estão comprometidos em equacionar todos os problemas e fazer da cidade de Barreirinhas o verdadeiro portal de entrada para os Lençóis Maranhenses, assim como reabilitar uma memória coletiva que referenda um lugar que foi e sempre será conhecido pelas belezas naturais, eldorado para aventureiros e amantes do turismo de qualidade.



É um convite ao ócio

Série Museus de São Luís

A cada edição, você conhecerá, neste espaço, a importância dos museus na preservação do nosso patrimônio. Confira!

Por: Kely Lima

Foto: Reginaldo Rodrigues



Museu Histórico e Artístico do Maranhão: Retrato de memórias

Recanto de costumes e culturas, o Museu Histórico e Artístico do Maranhão - MHAM possui ricos ambientes que transportam para uma viagem à história do Maranhão.

Aos 35 anos de fundação e dono de belas linhas arquitetônicas, o museu instalado no "Solar Gomes de Sousa", localizado na Rua do Sol, nº 302, Centro, foi o pioneiro na cidade de São Luís. Em seus ambientes, está reunido um acervo histórico que datam o final do século XIX e início do século XX, através de louças, cristais, porcelanas, além de dispor de representações do cotidiano, com salas de música e de visitas, quarto de solteiro, alcova, escritório,

uma cozinha e um poço, localizado no pátio interno.

Em suas dependências, há um chão revestido com seixos de rio e lustre de bronze com trinta e seis lâmpadas, e duas conversadeiras junto à janela. Depois o saguão, onde se pode ver o pátio interno e o poço, local em que os escravos retiravam a água para consumo da casa.

O museu divide seu acervo em três prédios distintos, sendo o Museu Artes Visuais, Museu de Artes Sacra e Museu Histórico e Artístico do Maranhão. Dispondo de documentos, pinturas, conjuntos de *toilette*, jarros, ânforas, azulejos, esculturas, mobiliário, porta-jóias, conjunto

O Museu Histórico e Artístico do Maranhão - MHAM foi construído em 1836, pelo Major Inácio José Gomes de Sousa, utilizando-se de materiais oriundos de uma fazenda que possuía em Itapecuru-Mirim, para abrigar sua família. Em 1857, o major vendeu o sobrado para a família Colares Moreira, que permaneceu lá até 1918, sendo então vendida para o comerciante José Francisco Jorge.

Em meados dos anos 60 e início dos 70, os intelectuais do estado sentiram a necessidade de possuir um ambiente que permitisse preservar a memória cultural do Maranhão. Foi assim que o então Governador José Sarney, comprou o sobrado de José Francisco Jorge, com a finalidade de construir o museu.

Finalmente, no dia 28 de julho de 1973, data que comemora a Adesão do Maranhão à Independência do Brasil, foi inaugurado o Museu Histórico e Artístico do Maranhão (MHAM). Com acervo composto através de doações e de colecionadores, como Josué Montello, José Sarney, que doou peças de sua coleção pessoal de arte sacra, além de Osvaldo Soares, Luís Alfredo Neto Guterres e vários outros.

Em 1989, o prédio foi fechado para reforma, com previsão de entrega de 6 a 8 meses. A paralisação nas obras causou preocupação com a conservação do acervo, o mobiliário, principalmente, pois se encontrava nas dependências do prédio. Em 1996, o acervo imobiliário foi transferido para um prédio alugado pela Secretaria de Cultura. Já em 1995/1998, no Governo de Roseana Sarney, as obras foram retomadas, reabrindo o espaço em 1998, com nova proposta e estrutura.

Fonte: Livro *Museu Histórico e Artístico do Maranhão, 30 anos contando nossa história*, de Josimar Pereira.

SERVIÇO:

Museu Histórico e Artístico do Maranhão - MHAM

Rua do Sol, nº 302, Centro.

Fone: (98) 32189920

Visitante/mês: em média de 1200 visitantes

para tratamento de unhas e a inevitável sensação de viagem no tempo. "É importante uma instituição que visa guardar as memórias, através de representações da forma de vida de uma época, sendo um testemunho vivo da história", afirmou a diretora do Museu, Lenir Pereira dos Santos Oliveira.

Além da retratação do cotidiano dos séculos passados, o MHAM possui programação e atividades desenvolvidas pelo órgão e seus anexos (Museu de Artes Sacras, Museu de Artes Visuais, Cafua das Mercês, Igreja do Desterro), realizando trabalhos educativos em parcerias com instituições de ensino e exposições temporárias locais sejam com artistas locais ou de outros estados.



Uimar Jr
turismo

UIMAR JÚNIOR

VIAGENS NACIONAIS, INTERNACIONAIS E ESPACIAIS

Av. Cel. Colares Moreira, nº 10 - Edifício São Luís - Multiempresarial
Loja 07 - Renascença II - CEP: 65.075-441 • Fone: (98) 3227-2369 / 8114-0895 / 8801-4729
E-mail: uimar@wavemar.com.br / São Luís - Maranhão

EMBARQUE NESTA EMOÇÃO!



Ócio, Viagens e Gastronomia

Por Beatrice Borges
Turismóloga/Professora Universitária
beatriceborges@uol.com.br

Quatro Santos e um mês inesquecível

Tudo começa com Santo Antonio, o Santo mais alcoviteiro desse mundo! A partir do dia 13 de junho a cidade entra em clima de festa e sentimos pelas ruas um outro cheiro típico: o cheiro de bombinha...

Passado o dia 13, as festividades juninas estão oficialmente instituídas e, absolutamente, todas as noites temos bons motivos para darmos "uma pasadinha" num arraial antes de irmos pra casa.

Comer arroz de cuxá com peixe frito ou torta de camarão é obrigação para quem mora aqui e para quem vem nos visitar, seja de qualquer região do país. As festas juninas não seriam as mesmas sem esse delicioso sabor.

Uma comida típica saboreada ao som de uma toada de boi faz qualquer dia valer a pena, principalmente se o boi for o de sua paixão. Aqui, torcer por um "batalhão de boi" é como ter um time do coração. Por ele se briga se bate e se apanha (por que não?). Eu, por exemplo, vivo confusa em relação a isso. Gosto de ver a massa maiobeira chegar num arraial. Chegam e vão levando tudo pela frente...mas, quando escuto o "Maracanã", meu coração fica diferente.

Lá vem "Ribamar" e "Chiador" já chega com

um vozeirão de dar inveja. Em meio a essa confusão que se transforma meu coração, a Pindoba chega com sua originalidade e lá estou eu toda alegre e sem saber qual é meu batalhão do coração.

Passado alguns dias do início da festança, a espera é pelo ápice do mês de junho: o Dia de São João. Nesse dia (24 de junho), a cidade se reveste em cores berrantes, muitos brilhos e uma musicalidade única. O "hit" do momento já está na boca do povo e os índios do Boi de Morros também estão em muitos registros fotográficos.

Fala-se a essa altura sobre o arraial com a melhor programação, o que foi ruim, o que foi bom e ainda dá para se programar para aquela apresentação do Cacuriá, que é sempre muito concorrida e animada.

A festa está em seu ponto máximo e a saudade de tudo começa a ficar mais forte. Pena não se ver mais tantas fogueiras pra esquentar ainda mais o coração...

No dia 29 de junho, acontece o inesperado: amanhecer na Capela de São Pedro com o sol ardendo no olho e a cidade em pleno feriado. Desse ponto dá pra ver a procissão marítima pelo Rio Bacanga e os pedidos ao Santo protetor dos pesca-

dores saem em meio à ressaca e ao barulho das matracas. Festa bonita, alegre e colorida que dá muito orgulho a todos nós.

Após as comemorações do Dia de São Pedro, chega o momento do país todo se despedir das festanças. E quem disse que em São Luís acabou? Não! Ainda tem o dia 30 e a comemoração em homenagem a São Marçal!

Temos um dia de ponto facultativo por aqui e o João Paulo se transforma em pura paixão, suor e ritmo. Nesse dia também comemoramos o dia do Brincante de Bumba-meu-boi e só depois de todos os grupos passarem pela passarela, a missão está cumprida e a dinâmica da vida volta ao seu estágio regular.

O mês passa assim, de mansinho, e nem sentimos seu peso em nossas vidas. Afinal, tanta coisa pra pensar e fazer no mês de junho, não é mesmo?

"Todo mundo canta sua terra e eu também vou cantar a minha. Modéstia parte seu moço minha terra é uma belezinha" (João do Vale / Julinho).

Por: Reginaldo Rodrigues

Inaugurado Restaurante Cantinho da Estrela em novo endereço. Que coisa boa!



Equipe do restaurante

plo de Beatrice Borges, Superintendente do São Luís Convention & Visitors Bureau, Hilda Bogéa, Presidente do Jornal Pequeno, representantes da Secretaria de Turismo do Estado, Liana Ribeiro, proprietária da Giltur Turismo, entre outros.

HISTÓRIA - Em outubro de 2006 dois amigos, Inaldo Aguiar e Darcilda Sousa, recém saídos do curso de Turismo, idealizaram um lugar aconchegante, típico e com raízes maranhenses onde se pudesse degustar uma deliciosa comida caseira, trazendo os principais elementos da cozinha regional, com destaque à culinária maranhense. Assim surgiu o Restaurante Cantinho da Estrela, no coração do Centro Histórico da capital.

Depois de dois anos de bons serviços, o lugar ficou pequeno para os apreciadores do Cantinho. Foi então que os sócios e parceiros Inaldo e Darcilda, resolveram ousar e buscar um lugar maior que pudesse aliar os serviços de cozinha e eventos. Esse local localiza-se na Rua do Giz, 175, no Centro Histórico, sendo um espaço maior, mais confortável ideal para os propósitos dos sócios que resolveram apostar todas as fichas neste novo espaço.

Lá você encontra traços da arquitetura secular dos casarios de São Luís, um espaço aconchegante

para os finais de tarde, happy hour, confraternizações, entre outras, além de deliciosos petiscos feitos pelo chef José Maria, com suas delícias culinárias.

O restaurante carrega no nome a inspiração: o nome da Rua onde nasceu e ainda o lume cativante que só as estrelas têm, comprovados pelos inúmeros frequentadores do Cantinho.

Na cozinha, é priorizado o sabor original, utilizando ingredientes naturais, como peixes, mariscos, carnes, hortaliças, queijos frescos, vinagreira e os principais elementos da cozinha regional.

O chef da casa, cria verdadeiras maravilhas no cardápio, com uma variedade de saladas, não esquecendo o prato principal, inovando a cada dia, seguindo os princípios de originalidade.

O novo ambiente do Cantinho da Estrela é intimista e reproduz o clima bucólico só encontrado no Centro Histórico de São Luís.

SERVIÇO:

Endereço: Rua do Giz, 175 Praia Grande – Próximo ao IPHAN.

Telefone: (98) 3266-4035

Horário de Funcionamento: Diariamente, de 8h às 15h para lanches e almoço. Às tardes e noites para bate-papo entre amigos, regados a muita descontração e alegria.

Foto: Reginaldo Rodrigues

Dia 05 de junho foi inaugurada as novas instalações do Restaurante Cantinho da Estrela. Na ocasião, foi servido um delicioso buffet com comidas e salgadinhos variados, regados a wisk, coquetel de frutas, cerveja e muito mais.

O evento contou com a presença de artistas populares, poetas, entre os quais, Luiz Henrique Bulcão, Secretário de Cultura do Maranhão, e Wellington Reis, Superintendente de Cultura, e ilustres figuras da sociedade maranhense, a exem-

Vários destinos e uma certeza: o Maranhão vai encantar você!

- Ilha de São Luís
- Alcântara
- Lençóis Maranhenses
- Delta das Américas
- Floresta dos Guarás
- Região do Munim
- Baixada Maranhense
- Chapada das Mesas

Turismo receptivo • maramazon.com • 3235 3994 • 8158 0859

Por: Paula Lima

Lendas do Maranhão

AS LÁGRIMAS DE UMA ESCRAVA

Um dia um escravo se apaixonou por uma bela escrava, que o rejeitou. Inconformado ele resolveu vingar-se dela, pondo veneno na comida dos filhos do patrão, deixando resquícios do crime nos pertences da escrava. Quando foi presa, no momento em que estava sendo arrastada pelas escadarias da casa com lágrimas nos olhos, disse: "essas lágrimas nunca secarão até que seja pego o verdadeiro culpado". Eis o que aconteceu. Até que o escravo entregou-se. Mesmo assim dizem que a casa ficou mal assombrada, chegando a enlouquecer um dos seus donos. O prédio citado é a Faculdade de Odontologia, que hoje só vê as lágrimas de quem sofre nas mãos dos futuros dentistas.

Fonte: Programa Santo de Casa – Rádio Universidade FM



Você Sabia????

... Que o Cazumbá, faz parte do auto do Bumba-meu-boi e representa magia e irreverência, sendo o único brincante da roda que não tem compromisso com o enredo?

Foto: Reginaldo Rodrigues

GIRO TOUR

Por: Kely Lima

Festival Guarnicê de Cinema: maior manifestação cinematográfica do MA

Uma das maiores manifestações da indústria cinematográfica nacional e regional, o Festival Guarnicê de Cinema, já está consagrado no calendário anual de eventos de São Luís. O Festival dá-se no período em que a cidade se enche de cores e vive uma grande festa, o mês de junho.

A palavra guarnicê significa proteger, e é isso que os brincantes fazem, trata de guarnicê o boi, alimentando a vitalidade da manifestação. Para os amantes de bumba-meu-boi, todo dia é tempo de guarnicê, a maior expressão folclórica do estado.

Criado em 1977, com o nome inicial de Jornada Maranhense de Super 8, o Festival Guarnicê de Cinema é o quarto de cinema e vídeo mais antigo do Brasil.

Promovido pelo Departamento de Assuntos Culturais da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), o festival reúne atores, diretores, videomakers, produtores regionais e competidores de todo o Brasil.

Na programação, a exibição de filmes de curta, média e longa-metragens, nos formatos 8mm, 16mm e 35mm, em mostras informativas e competitivas. Além disso, há a realização de atividades paralelas, como Oficina de Crítica do Cinema Moderno, Workshop de Roteiro Cinematográfico, Oficina de Animação Maranhão Animado, Oficina Cinema na Escola e Curso de som para o cinema.

DIFICULDADES

O festival de cinema, que já tem como

característica as crescentes dificuldades financeiras enfrentadas ao longo de sua realização, este ano convive com o mesmo cenário. "As dificuldades enfrentadas nesta edição, foi além da gestão profissional. A falta de patrocínio foi uma grande barreira, além das enchentes, da crise econômica mundial e da mudança de gestão", relatou o tecnólogo em Recursos Audiovisuais do Festival, José Guterres Filho.

O festival é um dos maiores incentivadores na divulgação de filmes e vídeos, em curta, média e longa metragem, no país, fomentando não somente o aparecimento de novos realizadores, como também a difusão na produção no campo audiovisual realizada e divulgada em todo o Brasil.

Cazumbá Poético

OS NAMORADOS

Imagino esse dia radiante
Prelúdio sereno, com doçura no ar
Imagino ser inverno, com flocos de neve
Leves como plumas, tão branquinhas
A pureza descendo do céu
Imagino as rosas, pétalas macias
Imagino o vento assoviando
Uma música suave
Trazendo o cheiro das flores
Encantando os namorados
Tão sonhados.
Que embalam noites sem fim
Com encantos de amor
De felizes para sempre
Ou nos faz perder o sono
Pela distância
Carregado de ansiedade
Desejos de abraços
Carência de beijos
Ah! O amor... Ah! Os namorados...
O esposo
O amante
A paixão secreta
O amor escondido
O proibido
Que o tempo não apagou
Uniu, estreitou
Eternamente enamorados
Ah! O amor... Ah! Os namorados...
A quem damos o sorriso mais sedutor
O abraço mais forte
Colocamos a melhor roupa
Usamos o melhor perfume
O batom mais lindo
O beijo mais apaixonado
E se ganharmos uma flor
Uma simples flor
Eterniza esse laço
Ah! O amor... Ah! Os namorados...
Que fazem lindas,
Doces, fascinantes, embriagantes
E apaixonantes...
Todos os dias,
Em qualquer estação do ano
Ah! O amor!!! Ah! Os namorados!!!

Shirliane Carvalho
Para: José de Ribamar Tavares Barbosa
(Esposo)



VESTIBULAR 2009/2
Agendado:
**Todas as Terças
e Quintas.**

Educação com Seriedade

Reconhecida no MEC e com excelentes resultados na OAB e no ENADE.
Acredite, conquiste o seu sucesso profissional.
Vem para a Faculdade São Luís!

3214-6464 www.facsauluis.br

Administração, Ciências Contábeis, Jornalismo, Publicidade & Propaganda, Direito e Turismo.

Novos cursos:
Biomedicina, Educação Física, Enfermagem e Nutrição.



**FACULDADE
SÃO LUÍS**
Educação com Seriedade